

## **Manifesto de Convergências pela Democracia e Direitos Humanos**

Por toda parte há um crescente anseio para que o Brasil se reencontre. Depois de pelo menos quatro anos de lutas, a partir das jornadas de 2013, surpresas, paixões, avanços, recuos, escândalos, recessões, é visível que a opinião brasileira deseja afastar uma crise que ninguém mais suporta. O custo dessa crise foi incomensurável, mas houve pelo menos um ganho: saímos mais crentes e confiantes sobre alguns pontos que hoje reúnem o consenso das mais variadas tendências políticas e ideológicas.

Primeiro: ninguém e nada é capaz de parar o Brasil. Quando um setor falha e se recolhe, outro se supera e compensa. Mas é claro que esse ritmo de gangorra só dificulta e atrasa nossa expansão em um mundo em que a competição é voraz. Temos que redimensionar o Brasil sob um ritmo de ascensão continuada.

Segundo: superado os 20 anos de autoritarismo, o Estado Democrático de Direito veio para ficar como base, fulcro e pré-condição de todos os programas, projetos e visões políticas, sociais, econômicas e culturais.

Terceiro: a corrupção deve ser combatida continuamente como um vírus que atrasa, bloqueia e avilta o nosso desenvolvimento, não só perante nós mesmos mas perante o mundo. A crise que vivemos proclamou, definitivamente, que ninguém está acima da lei e, portanto, não é intocável, o que significa: quem fez algo que não deveria responderá por isso. Essa resposta, contudo, deve submeter-se rigorosamente ao processo legal subordinado aos direitos fundamentais e os setores responsáveis tanto os apuradores quanto os julgadores devem balizar suas condutas nos limites dos deveres funcionais sem pretensões de salvacionismos hegemônicos.

Quarto: os Direitos Humanos proclamados pela própria história da evolução humana e blindados no Brasil pela Constituição Federal devem ser respeitados e obedecidos na crença de que seu desfrute é um imperativo da dignidade humana que vale tanto para cada um de nós como para todos os nossos semelhantes. Se os reclamo para mim é porque eu os respeito nos outros.

Quinto: a democracia é a plataforma indispensável em cima da qual devemos erguer nosso desenvolvimento e expansão, fazendo nossas escolhas em eleições limpas, legítimas e igualitárias.

Sexto: não há democracia sem política, desprezá-la ou tentar extingui-la equivale ao absurdo de retirar as equipes dos estádios e deixar somente em campo o juiz em diálogo lúgubre com as traves. Só as ditaduras praticam esse absurdo. Exatamente por ser insubstituível é que a política deve ser uma opção de absoluta responsabilidade a serviço do país, irrigadas pela coletividade em eleições periódicas. A crença nessas ideias insubstituíveis leva-nos a confiar e a motivar a nossa luta por eleições redefinidoras dos caminhos brasileiros em outubro de 2018.